

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

Peregrinação anual a Nossa Senhora da Franqueira

No próximo domingo, 9 do corrente, realiza-se a peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

A devoção que todos os barcelenses tributam à Virgem da Franqueira é grande, mesmo muito grande e, em razão disso, a peregrinação anual do arciprestado atinge sempre muita grandiosidade e esplendor.



No sábado à noite, a Padroeira dos barcelenses, vinda da Igreja de Carvalhal, onde esteve durante oito dias, acompanhada por milhares de fiéis, percorreu as principais ruas da cidade em triunfal e luzida procissão de velas.

Nas ruas por onde passou o andor de Nossa Senhora da Franqueira, as janelas e sacadas, encontravam-se iluminadas com tije-linhas, lâmpadas eléctricas ou velas.

Em homenagem à excelsa Padroeira de Barcelos, foram queimados muitos foguetes e à sua passagem em Barcelinhos e em Barcelos, houve repiques festivos dos sinos das igrejas Matriz e Senhor da Cruz, ouviram-se as sirenes dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e o buzinar dos automóveis que estacionavam na praça dos motoristas.

Dirigiu a procissão o Rev. Prior de Barcelos, auxiliado pelos mesários da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e pelo pároco de Carvalhal, Rev. Manuel de Sá Domingues Oliveira.

Ao recolher, cerca das 23,30 horas, na porta da Igreja Matriz, foi dada a bênção do SS. Sacramento.

No domingo, na nossa vetusta Colegiada, houve às 11 horas missa cantada e à tarde principiou uma novena em honra de Nossa Senhora da Franqueira que, como é costume, tem sido excepcionalmente concorrida.

(Continua na página 2)

Corrêa de Oliveira

— POETA DE DEUS E DA PÁTRIA —

FEZ OITENTA ANOS

FOI com emoção que assistimos a um programa de Luís Forjaz Trigueiros na Televisão Portuguesa. Aí perpassou a nossos olhos o mundo, místico e saudoso, de Belinho, onde vive, transformado em artista martirizado, o maior poeta da língua portuguesa na nossa época — António Corrêa de Oliveira. A Casa de Belinho, os Jardins, as Cercanias, os Retratos e o Poeta no seu leito de sofrimento... tudo perpassou, com



laivos de saudade, perante os nossos olhos... E para tornar mais ardente, quase sofredora, a nossa viva emoção, ouvimos a voz do Poeta, voz débil e cheia de ternura, que impressionantemente agradece, num momento em que Portugal lhe deveria, antes, testemunhar quanto deve ao Cantor de Deus e da Pátria — o monge que Deus inspirou para cantar, com sentido eterno, a ascensão maravilhosa de Portugal.

Corrêa de Oliveira fez oitenta anos! Uma vida... um exemplo... uma luz... Ninguém poderá ficar indiferente a esta data e, por isso, com a mais viva sinceridade, lhe vimos, em prosa humilde, tributar, por entre as grandiosas manifestações dos Grandes, os nossos humildes respeitos e o desejo de uma vida perene ao serviço de Deus, da Pátria e da Família.

A. Rocha Martins

Cartas ao Director

Meu muito Rev. Amigo:

VAI para anos, meu Amigo, li textualmente que

«Se o Grupo Alcaldes de Faria tivesse uma esfera de acção mais vasta, não estaria atento e colaborante nesta realização?» e mais adiante:

«Se o Grupo Alcaldes de Faria assumisse posição de guia neste campo de acção, cultivando dedicações e colaborando nestes pequenos grandes aspectos, é natural que o ambiente fosse mais acolhedor e até protector das vocações e artes locais. Nesse Grupo trabalharam grandes dedicações, elevou-se e produziu obra de mérito. Torna-se indispensável, ao menos, que não se perca o nível já conquistado, por amor à terra e respeito por aqueles que lhe deram o melhor do seu espírito».

Estes extractos são de artigo do Dr. Mário Norton publicado em 7 de Julho de 1956.

Três anos passados, e por esse amor à terra pomposamente invocado já a jogar de fora do baralho, cabe perguntar e pensar no balanço das actividades culturais da Câmara actual e da que esta antecedeu.

O que fizeram uma e outra para possibilitar que o Grupo Alcaldes de Faria assumisse posição de guia?

Deu-lhe algum subsídio? Comparticipou nos gastos com o Boletim? Interessou-se com que as ruínas fossem classificadas, como foram, Monumento Nacional? Qual a interferência da Câmara em que a Fazenda Pública, pelo carinho nunca demasiadamente agradecido do Sr. António Luís Gomes, adquirisse os terrenos do monumento? Quantos subsídios negou ao Grupo? Como vulgarizou o Boletim? Adquirindo a jóia que guarda no cofre para depositar em museu a criar?

Aceitando, em sessão de 19 de Março de 1952, uma colecção que em 1959 ainda não está instalada? Fazendo entrega das chaves da Torre ao Grupo onde este se encontrava instalado desde a saída do andar do antigo Banco de Barcelos, e que cedera em combinação de palavra para conjunta instalação do Posto de Turismo?

Enriquecendo o museu epigráfico e fazendo dele entrega ao Grupo?

Procurando congregar esforços em vez de por todos os meios tentar ou mesmo torpedear realizações?

Já vai sendo tempo de procurar por todos os meios tirar as cortinas de teias de aranha postas nos olhos dos barcelenses, e no que se refere à acção da Câmara no Pelouro da Cultura.

Como tem procurado a Câmara enriquecer a sua Biblioteca chamando para ela a atenção? Como tem procurado valorizar o seu arquivo e tantas figuras da sua história?

Que conferências, visitas promoveu ou patrocinou?

Que monografias ou roteiros editou? Como tem valorizado o património concehio? Como tem incidido a sua atenção na salvaguarda e recolha dos valores cul-

(Continua na página 2)

À memória de D. António Barroso

(Continuação da página 6)

nunca se afastar, nem deixar de cumprir os seus deveres de Bom Pastor, estando sempre pronto a dar a vida pelas suas ovelhas, se necessário fosse.

Foi preso, desterrado, escarnecido, injuriado e vexado nas ruas de Lisboa por multidões desvairadas o que, com a maior resignação cristã, sofreu sem o mínimo sinal de impaciência ou de indignação contra os seus perseguidores; até lhes perdoou.

A todos atraía e cativava com a sua extrema bondade sempre disposto a atender aqueles que dele se aproximavam, pedindo-lhe o quer que fosse.

A sua vida foi um verdadeiro modelo de virtudes, de austeridade, de sacerdócio e dum grande Português que todos devemos procurar imitar. Era tão bom que Deus, na sua Infinita Misericórdia, recebeu-o nos seus Braços e o bom povo que muito o amava e venerava, tinha-o e tem-no como santo. Na sua modesta Capela-Jazigo, em Remelhe, sua terra natal, é visitado por muitos que, nas suas aflições, recorrem ao Santo Bispo para lhe agradecer benefícios recebidos de Deus por sua intercessão, ou para a implorar de novo.

Pensa-se na sua beatificação e Deus permita que esta ideia se realize como justa homenagem a quem fez tanto bem.

Ferreira Barroso

Peregrinação à Franqueira

(Continuação da página 1)

Hoje, às 21 horas, para conclusão da novena, principiará um tríduo, prègado pelo conhecido e erudito orador sagrado Sr. Padre Aloísio Aveilino de Sousa, de Braga que também falará no alto da Franqueira.

No sábado de tarde, estarão confessores na Igreja Matriz e à noite realizar-se-á a Consagração das Crianças de Barcelos à Virgem da Franqueira.

No domingo, pelas 9 horas, saída da Igreja Matriz da Peregrinação Arciprestal do concelho de Barcelos que deverá chegar ao alto do Monte da Franqueira cerca do meio dia, seguindo-se a missa campal.

A tarde, pelas 15 horas, recitação do terço, sorteio dos rosários pelos Irmãos, procissão Eucarística e bênção do SS. Sacramento.

*

Domingo, os Irmãos da Confraria que visitarem o Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária, observando a preparação costumada.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Cartas ao Director

(Continuação da página 1)

turais populares. Qual a propaganda que tem feito deles na terra e fora dela?

E Barcelos, meu Amigo, reúne condições invulgares, hoje menos que ontem de tanto que tem sido espoliada, geográficas.

Não se podia até fazer uma Sala Cândido da Cunha? Não se podia juntar em outra sala um «Barcelos visto pelos artistas plásticos»? Não se podia fazer uma «Sala de Arte Moderna»? A Biblioteca não podia fazer uma colheita da bibliografia barcelense?

Cada ano que corre é mais um ano que se perde.

E já se perderam tantos, que muito maior tem de ser o esforço.

Beija-lhe a mão o muito Amigo.

Joaquim Sellés Pais

Grande Armazém

ALUGA-SE

Próximo da Estação do Caminho de Ferro.

Nesta redacção informa.



Externato Alcaides de Faria

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)

BARCELOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

CURSO DOS LICEUS

Matriculas de 1 a 10 de Setembro

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria do Carmo Pimenta, as meninas Maria do Carmo Silva e Maria Manuela Matos de Macedo Gaio e o menino Jorge Augusto Barros Coutinho.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Maria José Cardoso Torres Mahiques e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Snr. Manuel Barbosa de Faria, a menina Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e o menino Jorge Freitas da Silva Melo.

Sábado — A Snr.^a D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio.

Domingo — Os Snrs. Mário Gonçalves de Freitas Guimarães e António Pereira da Cruz.

Segunda — A Snr.^a D. Margarida Martins da Silva Correia e o Senhor António Augusto Diogo Ferros.

Terça — As Snr.^{as} D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Albertina F. de Macedo Faria Gaio.

Quarta — O menino Daniel Portela de Carvalho.

Farmácia de serviço

Encontra-se no próximo domingo de serviço permanente a Farmácia «LAMELA» na Rua D. António Barroso.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

SANTA FILOMENA

No próximo domingo, 9, na freguesia de Tarrío-Mouquim — Vila Nova de Famalicão, realiza-se uma grandiosa festividade em honra da Grande Milagrosa Santa Filomena, com o seguinte programa:

Domingo, 9 de Agosto — Às 8 horas, Missa e Comunhão Geral. Às 10 horas, entrada da Banda Velha de Famalicão.

Às 11 horas, Missa Solene acompanhada a instrumental aplicada por todos os associados e benfeitores vivos e falecidos. Haverá sermão na ocasião própria.

Às 14 horas, na casa do escultor Snr. Maia, no Castelo da Maia (no lugar de Cidadelhe) benzer-se-á uma lindíssima Imagem de Santa Filomena na agonia, a qual ostentará uma preciosa relíquia vinda de Mugnano (Itália). Após a bênção a referida Imagem virá em cortejo



de automóveis com o seguinte itinerário: Castelo da Maia (lugar de Cidadelhe) por Santo Tirso (com paragem nesta Vila), Caldas da Saúde, Vila Nova de Famalicão (com paragem) e daqui para a sua Capela de Tarrío (Mouquim) onde chegará cerca das 16 horas.

Após a chegada haverá sermão em Honra da Grande Milagrosa seguindo-se a procissão com o andor da mesma Santa.

Durante a tarde a Banda tocará vários números do seu escolhido repertório.

— Convidam-se todos os devotos da Grande Milagrosa Santa Filomena a incorporarem-se no cortejo de automóveis que às 2 horas da tarde sairá do Castelo da Maia (lugar de Cidadelhe) até à Capela de Tarrío.

— As pessoas que recorrem com fé e confiança à Grande Milagrosa Santa Filomena, bem depressa sentirão quanto Ela protege os seus devotos e amigos.

O Gil Vicente F. Clube precisa que todos os barcelenses o ajudem a construir o seu Estádio

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.^a à 4.^a classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.^o e 2.^o ciclos).

Matriculas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Quinta do Rio

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

MISSA NOVA EM ADÃES

(Continuação da página 6)

dre Francisco Lopes da Cruz? Por conseguinte, lá estivemos nós todos em Adães, no passado dia 26 de Julho, a satisfazer uma obrigação, não já de cortezia, mas de pura camaradagem. Cantámos a missa « Salve Regina » de Schell. Dirigiu o orfeão o P.º Bárto Paiva e ao harmónio esteve o Fernandes da Silva. Tudo correu normalmente. A missa foi gravada pelo Snr. P.º Barbosa, comparoquiano do neo-presbítero.

A solenidade da festa contribuiu muito o esplendor das ornamentações tanto dentro como fora da Igreja. Esta, reparada de fresco, apesar de pequena, era de linhas esbeltas e delicadas. Os arruamentos estavam primorosamente engalanados, cheios de arcos artisticamente cobertos. De um modo geral, o aspecto era ia a dizer imponente. Na verdade em Adães há já muito tempo que não houvera missas novas e aquele bom povo não regateara esforços para que a sua festa se saísse bem. E, de facto, saiu bem.

Na devida altura subiu ao púlpito um colega de curso do P.º Francisco, o P.º Neves Machado, que enalteceu a vocação sacerdotal com palavras justas e pesadas.

Findas as cerimónias litúrgicas, seguiram-se as profanas, num ambiente de alegria e familiaridade. A « câmara baixa » saiu-se bem; foi pena que não pudesse ter assistido ao fim, mas compromissos inadiáveis a tal a obrigaram.

A ordem reinara em tudo; nem passou despercebido o cuidado de evitar o pó com irrigações do pavimento antes de começar o almoço.

Ao Rev. P.º Francisco, nosso ex-colega de Seminário e guia que foi da nossa patrulha de escuteiros, que agora começa uma nova vida preparada com doze anos de formação, fazemos um voto e um pedido: — leva bem alto as tuas vistas para que o contacto com o mundo te não macule o espírito, nem se resfrie o entusiasmo das primeiras horas do teu sacerdócio...

E que o Senhor seja contigo; vai em paz!

Vicente Real

X

O povo de Adães acarinhou e viveu em cheio a missa nova do Snr. Padre Francisco Lopes da

Cruz, celebrada na sua igreja paroquial, no pretérito domingo, dia 26 de Julho. O acontecimento constituiu na verdade um dia de grande festa para a freguesia.

De manhã, o neo-sacerdote foi levado em cortejo da sua residência para a igreja paroquial. A abrir a cruz paroquial, seguindo-se as Cruzadas Eucarísticas, Confrarias, Associações de Piedade, Organismos da A. Católica e muito povo.

Todo o trajecto encontrava-se atapetado de verdes e flores naturais e com artísticos festões e arcos, confeccionados pelo povo da freguesia.

Acolitaram a missa nova do Senhor Padre Francisco Lopes da Cruz, os condiscípulos, Diácono, Snr. Padre Domingos da S. Araújo e Subdiácono, Snr. Padre Sebastião da Mota Lopes.

Mestre de cerimónias, foi o Senhor Padre José Arnaldo Monteiro Fernandes; Presbítero assistente, o pároco Snr. Padre Manuel da Silva Lima; acompanhamento coral, a cargo de um grupo de Teólogos sob a hábil regência do Senhor Padre Bárto Paiva Gonçalves Pereira e ao harmónio esteve o Teólogo Rev. José Fernandes da Silva.

Nos cadeirais encontravam-se os antigos párocos da freguesia Senhores Padre António P. Lomba e Padre Aurélio Ribeiro Soares e outros.

Serviram nas primeiras lavandas os tios do neo-presbítero Srs. Evaristo da Silva Varandas e José Júlio Fernandes da Cruz e Zacarias Rodrigues Lopes; às segundas, os Snrs. José da Cunha Teixeira e Dr. Fernando Prata de Lima e às terceiras os Snrs. Paulino Rodrigues Lopes e Dr. Francisco Lopes Simões Corrêa.

O elogio do novo sacerdote foi feito pelo seu condiscípulo Sr. Padre José das Neves Machado que, em primorosa oração, referiu-se à missão do sacerdote na hora conturbada que o mundo vive.

Finda a missa houve a cerimónia do beija-mão e depois, convidados, amigos e o povo da freguesia, acompanharam o Sr. P.º Cruz à sua residência onde a cerca de 200 convivas, foi servido um banquete.

Abriu os brindes o prégador da missa nova, seguindo-se-lhe o pároco da freguesia, o Rev. João Pereira Linhares que recitou um poema de sua autoria, traduzindo com muita fidelidade o ambiente daquela festa, o Rev. Mário da Costa Azevedo, o Rev. José Arnaldo M. Fernandes, o Rev. João Alves Pereira Clara, diversos colegas, entre os quais, o irmão caminheiro Padre Artur Gomes da Costa, guia da Patrulha Alcaides de Faria, sucessor do neo-presbítero, e o ex-colega Francisco Neves de Almeida, quartanista da Faculdade de Direito de Lisboa, o seu parente Engenheiro Luís L. Simões Correia, o Rev. Manuel Barbosa Pereira, em eloquentíssimo discurso e em nome dos antigos párocos o Rev. Aurélio Ribeiro Soares, reitor de Areias de Vilar.

O banquete encerrou-se, no meio dos mais calorosos aplausos, após o brilhante e significativo discurso de agradecimento dos seus familiares e amigos do Snr. P.º Francisco Lopes da Cruz.

Circo Prin Frères

No pretérito dia 28 de Julho, esteve nesta cidade onde deu um espectáculo, o Circo Prin Frères, o maior circo de França.

A organização deste Circo compunha-se de mais de duas centenas de pessoas e de numerosos veículos automóveis que ocupavam uma grande área do vasto campo da Feira.

O único espectáculo que o Circo Prin Frères deu nesta cidade, com a lotação quase esgotada, agradou muito.

Na manhã do dia 29, no Campo da Feira, não existia o mais leve vestígio do Circo Prin pois, de madrugada, partiu com rumo a Braga.

Para Mirandela

Por ter sido transferido para a Dependência de Mirandela, mudou para aí a sua residência, o nosso prezado amigo e assinante Sr. José Antunes Figueiredo Júnior, Gerente do Banco Nacional Ultramarino, que se encontrava na Dependência de Gouveia.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Nos termos do Art.º 368 do Estatuto avisam-se todos os alunos, que a matrícula se efectua nesta Escola, de 1 a 10 de Agosto para os alunos que já frequentaram a Escola e de 11 a 20 para os alunos que se matriculam pela 1.ª vez.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos, 29 de Julho de 1959.

Passa-se

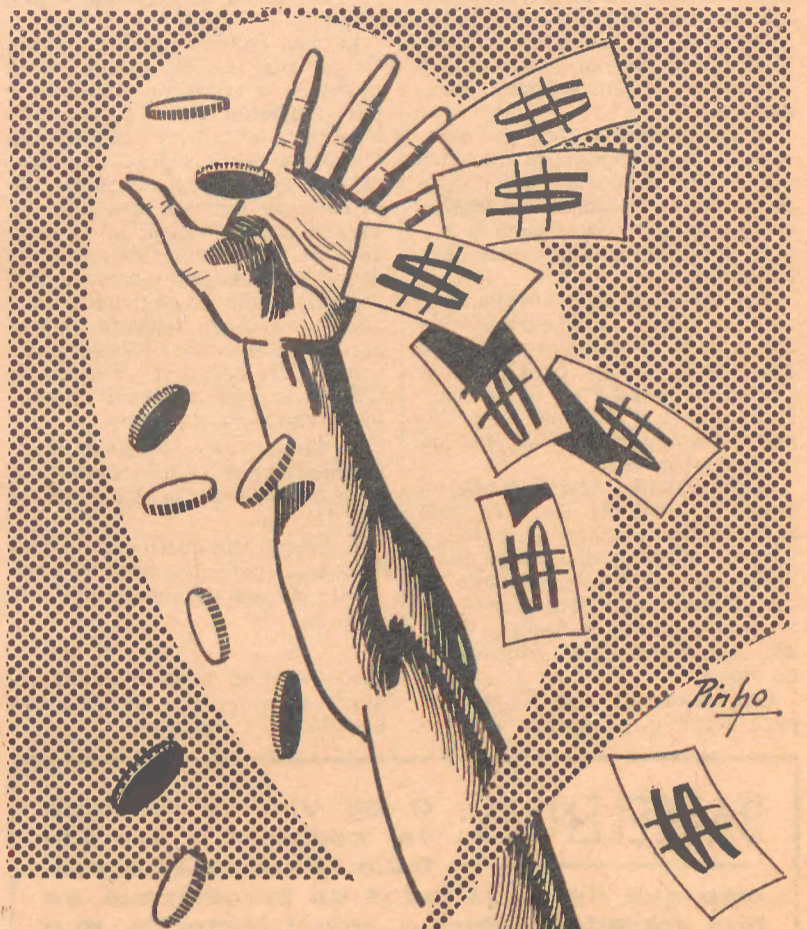
Na Rua D. António Barroso uma loja com os números 46 e 48, própria para estabelecimento de qualquer género.

Informa a viúva de Ernesto Cibrão.

Durante o dia foram queimadas inúmeras girândolas de foguetes, oferecidas por todo o povo da freguesia e também merece referência especial o arranjo da sua linda igreja paroquial, num ambiente de grande misticismo.

O Snr. Padre Francisco Lopes da Cruz, natural de Adães, é filho da Snr.ª D. Cândida Maria Lopes e do saudoso proprietário da mesma freguesia Francisco Fernandes da Cruz, irmão das Snr.ªs D. Marcelina Rosa Lopes, D. Avelina Lopes Fernandes, D. Teresa Lopes da Cruz e D. Rosalina Lopes da Cruz e dos nossos amigos Srs. Manuel Fernandes Lopes de Azevedo e José Lopes da Cruz.

Foi madrinha do sacerdócio a Snr.ª D. Teresa Ferreira de Jesus. *Jornal de Barcelos* regista com muita satisfação nas suas colunas a maneira, brilhante e solene, como decorreram as cerimónias da missa nova do Snr. Padre Francisco Lopes da Cruz a quem deseja uma vida sacerdotal muito fecunda e cheia de êxitos.



POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!

Exponha o s/ problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES
Colham Referências

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

Visado pela Comissão de Censura



NOTA DA QUINZENA

O SALVADOR

Sai este número do Jornal no dia da festa do Divino Salvador — 6 de Agosto.

Na liturgia, comemora-se a Transfiguração de Cristo, no monte Tabor, perante Pedro, Tiago e João.

Aos olhos do mundo, Jesus era o filho do carpinteiro. Um homem como os outros. Mas, na realidade, Ele era mais alguma coisa. E mostrou-o aos três Apóstolos mais íntimos, fazendo estalar aos seus olhos atónitos, a infinita Glória que se encobria debaixo do Seu Corpo humano, igual ao nosso. Quere dizer: a verdadeira figura de Cristo não era aquela que os olhos humanos podiam ver, mas essa outra, imensamente mais gloriosa, que se mostrou no cimo do Tabor. Essa mesma realidade, essa « luz » fulgurante que envolveu S. Paulo a caminho de Damasco, que o prostrou por terra, lhe falou e o veio a transformar, de perseguidor enfurecido, no maior e mais operoso dos Apóstolos e testemunhas de Cristo.

A Transfiguração, porém, não foi apenas para mostrar a Glória de Cristo. Pela graça de Deus, nós somos participantes também da mesmíssima Glória, porque participantes da mesma natureza. Por debaixo da figura do nosso corpo, oculta-se a Glória dos filhos de Deus que, um dia, como nos ensina S. Paulo, há-de estalar aos olhos do mundo, como estalou, no Tabor, aos olhos dos Apóstolos. A Transfiguração veio também, portanto, por causa de nós, para nos mostrar o que somos se vivemos na Graça de Deus.

Mas só teremos a Graça de Deus e a Sua Glória, se vivermos segundo Deus: *Justos, amigos da Verdade, Misericordiosos, compassivos, pagando o mal com o*

bem, desprendidos das vaidades, das Glórias e das riquezas da terra, honestos, castos, limpos de coração. Então, sim! Então, sujos embora por fora, enfarrapados, deformados mesmo no nosso corpo ou abatidos fisicamente pela idade ou pela doença, seremos, por dentro uma luz resplandecente, mais brilhante do que a do sol — uma realidade iluminante e bela, igual à de Cristo — nosso divino Salvador.

Se, porém, não vivermos segundo Deus, a vida de Deus — por mais que andemos pelas igrejas — não existe em nós. Seremos talvez gordos e anafados por fora, todos caidinhos de muito branco e brilhante, mas lá por dentro nada mais somos do que podridão, malícia, negrura hodienda de fazer pavor! Sepulcros! Morte! Trevas! Nada!

Aos olhos do mundo — aos nossos olhos — seremos todos iguais. Mas, um dia, o que somos *estalará!* Tal qual somos! Ou como Cristo no Tabor, ou como sepulcros cheios de podridão.

E há tantos, para aí, a dizerem-se cristãos!

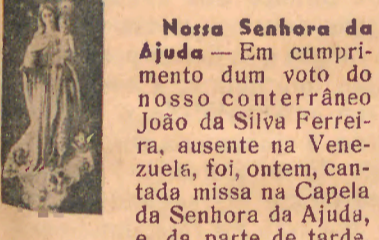
Cada qual, porém, que medite, se recolha em si mesmo, olhe para dentro — porque nós, se formos sinceros conosco mesmo, poderemos ver alguma coisa — e veja o que é. E, se for caso disso, enquanto é tempo, mude de vida, isto é, vire-se do avesso. Ponha a podridão à luz do sol. Fique, embora, feio por fora, mas comece a embelezar-se por dentro. E Deus lhe dará a Sua própria glória — que ninguém talvez veja, mas que, um dia, se manifestará.

Isto que aí fica dito é coisa séria. Quem tem olhos para ver que compreenda e quem tem ouvidos para ouvir que ouça.

POR ESSE FORA

- 1 * A Espanha foi admitida na Organização Europeia de Cooperação Económica — O. E. C. E.
- 2 * Ao largo da costa da Paquásia, afundou-se um barco de cabotagem, havendo 14 mortos.
- 3 * Kruchtchev desistiu de visitar os paises nórdicos, em razão da « atitude inamistosa » da opinião pública escandinava.
- 4 * As chamas devoraram uma clínica de Paris, tendo morrido 6 pessoas.
- 5 * A Áustria e a Hungria têm estado sob chuvas torrenciais que provocaram inundações verdadeiramente catastróficas.
- 6 * Um moageiro austríaco viveu sete anos com uma agulha cirúrgica colocada nas vértebras cervicais, esquecida durante uma operação praticada em 1952.
- 7 * Segundo recentes estatísticas, existem actualmente no mundo nove milhões e meio de cegos.
- 8 * Numa aldeia de Espanha, mais de 200 pessoas sofreram intoxicação, por terem comido pão que continha arsénico, encontrando-se 7 em estado grave.
- 9 * O Santo Padre enviou uma mensagem autógrafa ao Bispo de Aveiro, a propósito das comemorações do milénario da cidade.
- 10 * Na Bélgica, há três meses que não cai uma gota de chuva, estando dezenas de comunas a ser alimentadas por camiões-cisternas.
- 11 * Só num dia, morreram afogadas, nas praias japonesas, 76 pessoas.
- 12 * Depois de ter apagado um incêndio, um carro de bombeiros inglês incendiou-se, na viagem de regresso, e foi totalmente destruído pelas chamas.
- 13 * Em Buenos Aires, um touro, que acabava de obter o 1.º prémio na 73.ª Exposição Nacional de Gado, foi leiloado por 2.610 contos.
- 14 * Um calligrafo chinês consegue escrever 100 palavras num grão de arroz e 20 caracteres na cabeça dum alfinete.
- 15 * Na Argentina, nasceram dois gémeos unidos pelo peito e com um coração comum, havendo poucas probabilidades de sobreviverem.
- 16 * A Suíça é o País mais rico do mundo, na base da circulação monetária « por pessoa »; Portugal o 23.º e a Rússia o 38.º.
- 17 * Em Portugal, explodiram 13 reservatórios de álcool, atingindo as chamas 150 metros de altura, sendo os prejuizos calculados em 15 mil contos.

Gilmonde, 3



Nossa Senhora da Ajuda — Em cumprimento dum voto do nosso conterrâneo João da Silva Ferreira, ausente na Venezuela, foi, ontem, cantada missa na Capela da Senhora da Ajuda, e, da parte de tarde,

após a recitação do terço, fez o respectivo sermão o Rev. Pároco de Gamil. Nessa festazinha, serviu, pela primeira vez, o novo reposteiro que custou doze notas e tal.

Festa do Senhor — Realizou-se, no passado domingo, a festa estatutária da Confraria do Senhor, com missa cantada, sermão pelo Rev. Abade de Vila Seca e precissão eucarística.

Tudo decorreu na melhor ordem e com a máxima união. Os novos mesários são os Il. mos Senhores António da Costa Carvalho — Juiz, José Gomes de Campos — Tesoureiro, António Gomes de Barros — Secretário, e José António Seara — Procurador.

Na piscina sagrada — Fez-se cristão, pelo santo baptismo, a 19 do mês passado, Domingos, filho de Aurélio Gomes de Azevedo e de Maria de Lourdes Figueiredo Cardoso; a 23, Margarida, filha de Joaquim Martins Gomes e de Ana Fernandes de Brito; a 26, João, filho de Carlos de Oliveira da Rocha e de Laurinda Martins de Faria; no mesmo dia, António Joaquim, filho de Virgílio Dias de Miranda e de Maria Guilhermina Gomes Rodrigues.

De visita — Esteve alguns dias na sua Quinta do Cruzeiro a grande benemérita D. Elvira Gomes Barroso, acompanhada de sua nora D. Elsa e seu filho Horácio que teve a gentileza de deixar duzentos escudos para as obras da Igreja.

Aquela Ex. ma Snr.ª já seguiu para Lisboa onde partirá para o Brasil nos princípios de Setembro. Desejamos-lhe óptima viagem.

Barqueiros, 3

Passeio da Catequese — As crianças da catequese necessitam de qualquer coisa que lhes dê alegria, para que assim o ensino da doutrina se torne agradável. Onde há

Um Postal de «Um Leitor»

A propósito de umas notícias que demos e que foram inseridas em «A Poente da Franqueira» recebemos um postal de «Um Leitor» com alguns reparos e pedindo algumas explicações. Da melhor vontade daremos os esclarecimentos. Pomos, no entanto, uma condição. Como por esta região abundam os «anónimos», isto é, os que afirmam e escrevem ocultando o nome, atitude esta que bem pode ser manifestação de humildade, mas que também pode evidenciar uma covardia, queríamos que «Um Leitor» se identificasse para, assim, lhe darmos todos os esclarecimentos a que, na verdade, poderá ter direito. De resto, isto de se escrever postais anónimos para os jornais é igual a escrever artigos com insinuações, calúnias e dislates sob a cómoda posição de «Um Leitor» ou designação similar. Numa palavra, não é bonito nem decente. Muito melhor, sem dúvida, é aparecer lealmente, para corrigir ou para ser esclarecido...

Vila Seca, 3

alegria, af estão as crianças. E o mais importante é que estão com agrado. Conhecendo bem esta psicologia infantil, o nosso Rev. Pároco, a exemplo dos outros anos, promoveu, há dias, um interessante passeio com as crianças que foram acompanhadas pelas briosas catequistas e algumas pessoas de família. Visitaram, além doutros pontos interessantes do Minho, a barragem da Caniçada. Ficaram todos maravilhados e regressaram a casa muito contentes.

No dia 26, tiveram outro passeio, desta vez, a pé, porque foi à Apúlia. Brincaram com as ondas e com a areia, numa alegria espontânea, as mais ricas com as mais pobrezinhas, dando uma lição magnífica de união. Também fazem falta estes divertimentos porque brincar é uma das principais actividades da criança. É uma necessidade psicológica da gente miuda. Por isso mesmo é que o nosso Rev. Pároco, apesar do seu muito trabalho nesse dia, não deixou de aparecer e acompanhar a alegria das criancinhas.

A família cresce — No dia 25 do mês passado, entrou no seio da família cristã pelo baptismo que re-

Duas Festas

— No dia 25 de Julho, celebrou-se a festa de São Tiago, Padroeiro da freguesia.

Os rapazes que a promoveram foram exemplares na pontualidade e gosto que imprimiram a todo o trabalho de preparação de tão simples como agradável festividade. Gostamos imenso da festa porque verificamos uma grande assistência (e os homens desta vez marcaram!) à missa que foi muito bem cantada pelo orfeão da J. A. C. F., com o hábil organista Manuel Jardim dos Santos, de Gilmonde, ao harmónio, e, ainda, ao sermão da tarde proferido, com muita utilidade, pelo Rev. Dr. Abel Varzim.

Pode continuar a briosa Comissão porque uma festa deste género agrada a Deus e deve influir na nossa vida.

— No dia 26, o tesoureiro da confraria do Santíssimo, Snr. Joa-



Ao longe... E ao largo...

De Gilmonde, partiu para a companhia do seu tio Manuel, no Brasil, o jovem António de Carvalho Ferreira, filho de Firmiano Duarte Ferreira e de Olinda Lopes Carvalho.

— Chegou, esta semana, do Rio de Janeiro, onde é importante capitalista, o ilustre filho de Vila Seca, Snr. Manuel de Araújo Lameiro, acompanhado de sua Excelentíssima esposa, Snr.ª D. Alzira Lameiro Araújo.

quim Faria Ribeiro deu cumprimento aos Estatutos, realizando a festa do Senhor que decorreu em ambiente de fervor eucarístico, logo manifestado nas centenas de comunhões feitas à missa solene que o nosso Rev. Pároco celebrou, acolitado pelos Revs. Párocos de Milhazes e Fernelos, com o Senhor Abade de Cristelo a dirigir as cerimónias. O canto teve, de novo, a direcção do organista de Gilmonde. Na Igreja tudo estava preparado com gosto, a chamar a atenção para Ele, o Santíssimo. À tarde, a exposição foi soleníssima e a assistência foi consoladora. Os cânticos vibrantes, piedosos e entusiásticos, que enchiam o templo, animavam os mais indiferentes e subiam ao Céu: Cantemos a Jesus Sacramentado. Deus está aqui, dos anjos adorados. Isto mesmo frisou o Rev. Pároco de Barqueiros no seu hino à Grandeza do Amor de Jesus na Eucaristia.

« Todo o ano no Sacrdrio Jesus vive em solidão Para ali nos atrair É que sai em procissão ».

E que linda ela foi! Os caminhos estavam belamente atapetados. Muito pode quem quer. E felizes os que sabem querer.

Em poucas linhas — O Rev. Bartolo Paiva, de Famalicao, deu-nos o prazer duma visita e convidou-



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Um cavalheiro que tinha fama de mau pagador, dirigiu-se a S. Francisco de Sales e pediu-lhe emprestados 20 escudos. — Aqui tens 10 que te dou, disse-lhe o Santo, e com isso ganhas tu... e eu também.

No eléctrico entra e procura lugar um sujeito atarracado, bojudo como uma dorma. — Eu julgava, disse alguém para o vizinho, que nos eléctricos só entrava gente e não elefantes. — Engana-se, respondeu o recém-chegado; no eléctrico, como na arca de Noé, admitte-se toda a espécie de animais.

—nos para a sua missa nova que será no dia 30 deste mês. Acompanhava-o o seu tio e nosso amigo Snr. Francisco Paiva.

— A dirigente da J. A. C. F. desta freguesia, D. Palmira Casanova esteve, desde quinta feira até hoje, em S. Julião de Freixo, a dirigir um curso de Acção Católica, naquela freguesia.

— Recebemos uma carta dum amigo, ausente no Rio de Janeiro, que nos fala com muito interesse do nosso Salão Paroquial. Trouxe-nos muita alegria porque verificamos que tão importante obra anda na alma dos amigos de Vila Seca. Também está na nossa alma e desejamos ardentemente vê-lo pronto. E, graças a Deus, esperamos ter esta consolação muito brevemente.

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 8428

Um homem de ponto de honra

Por VIDEIRA PIRES

NESTA era trágica de aberrações morais, em que o Homem se transformou no perfeito « lobo do homem », é consolador, no entanto, para quem possui ainda perfeita noção da dignidade humana, deparar, neste caminhar escabroso de agiotagem desenfreada, com a personalidade moral e mental de figuras peregrinas como a do coronel Santos Costa.

Raro, entre os raros, Homem de Ponto de Honra à maneira da ética da cavalaria medieval, acaba de dar resposta bem flagrante e bem eloquente a toda a casta de « veneráveis » da sociedade triangular, de agiotas da banca e criminosos serventuários de Moscovo, com o brio inexcedível com que terminou o curso do generalato. No ambiente social em que vivemos, de moluscos viscosos e de corcundas morais, a nobre figura, quase romântica, deste Homem de eleição, ergue-se, magestosa, como um roble secular no meio de um pântano infeccioso. Nem outra atitude era de esperar do Homem de raro pundonor que colaborou com Salazar na obra ingente de reaportuguesamento da Nação ao longo de 22 anos de trabalhos e de preocupações sem conta.

Enumerar aqui, um a um, os méritos de Santos Costa? Para quê, se eles são sobejamente conhecidos e admirados de todos os leais portugueses, dignos de disfrutar o céu azul de Portugal?

Bastaria lembrar apenas a dignificação da nossa força armada, de tão nobres tradições, que 16 anos de república demagógica transformaram em « simples cabide de fardas ».

Por isso, a carreira brilhante deste Benemérito da Pátria ainda não terminou, como propalaram certos bufarinheiros de toda a casta de Kuribecas que infestam ainda, para vergonha nossa, o nobre perfil da Pátria. Agora, que os ventos da desgraça e da mentira sopram rijos da banda de Moscovo a sólida experiência política e militar de Santos Costa tornou-se imprescindível à tranquilidade nacional. Com Salazar e com Santos Costa, a Nau da Pátria resistirá, incólume, à fúria inclemente de todos os vendavais.

Só o valor moral e mental dos homens poderá, de futuro, impor-se como índice seguro de selecção social. Tudo o mais — ostentação financeira, preconceitos de falsa grandeza, popularidade fácil da multidão amorfa — são simples fogos — fátuos, que a voragem impiedosa do tempo vai pulverizando implacavelmente.

Em Adães

À missa nova do Padre Francisco Lopes da Cruz, associou-se todo o povo da freguesia

É com grande satisfação que registamos na nossa página este singular acontecimento. O vencer de uns alenta o combater de outros; e se o combate é duro, tornar-se-á leve com o exemplo dos que partem. Nós, que ficamos, seguiremos, então, as suas pegadas, salpicadas, talvez, com o sangue do heroísmo.

A nossa trupe não faltou à festa. Velhos camaradas e conterrâneos, como poderíamos esquecer o dia, grande por excelência, do Pa-

(Continua na página 3)

Honra ao Mérito

A OS homens que lealmente lutaram através da vida, servindo exemplarmente um ideal—Deus, Pátria e Família—é justo prestarmos homenagem que, ao mesmo tempo, realçando virtudes, seja manifestação da nossa profunda admiração e simpatia. Numa época desvairada como a que vivemos, em que os nulos tentam dominar e espeznhar, é consolador podermos verificar que figuras modestas da vida nacional, mas com um sentido elevado a nortear-lhes os passos, se vão impondo, por mérito próprio, à consideração geral. Está neste caso o Coronel Santos Costa. Português como os melhores, de arreigadas tradições lusitadas, que o mesmo é dizer cristãs e patrióticas, inteligência fulgente, vontade forte e inflexível perante as dificuldades, lutador da primeira fila, homem que sabe o que quer e que não se deixa enleiar pelo canto da sereia nem intimidar pelos perigos e pelas correntes da opinião adversária, com a consciência de que luta pelo Bem e pela Verdade, Santos Costa é hoje, em Portugal, uma figura veneranda, que a Nação acarinha e, por merecimentos incontestáveis, foi julgado em provas difíceis e em que tantos sossobram, **MUITO APTO** no curso para Oficial General. Quando Santos Costa, abandonando toda a actividade política, em que, na verdade, desempenhou papel preponderante e meritório, se dedicou disciplinarmente ao estudo e preparação para o seu curso, muitos pensaram que era o apagar de uma estrela que cintilou durante alguns anos na vida pública portuguesa.

Nunca pensamos desta forma, porque, de longe, vimos medindo, pela obra realizada, a gigantesca figura do lutador. A confirmação de que não nos enganámos têmo-la agora e tornar-se-á mais nítida na medida em que caminharos.

Portugal precisa de homens desta envergadura para manter-se na ordem que o Estado Novo nos deu e que, com tanta altura moral e prestígio, Salazar vem mantendo contra todas as investidas traiçoeiras dos que anseiam, por vaidade ou ódio, o comando dos destinos da Nação. Prestamos, com simplicidade, mas com sinceridade, homenagem e louvor a Santos Costa.

A. Rocha Martins

À memória de D. António Barroso

FEZ 41 anos, em 31 de Julho, que Portugal perdeu, em D. António Barroso, um dos filhos mais ilustres, como fervoroso e incansável Missionário que tantas almas trouxe ao seio da Igreja; como patriota que como poucos amou a sua Pátria, difundindo com a sua linguagem o amor a Portugal por muitos milhares de indígenas africanos e asiáticos, quantas vezes com sacrifício da saúde e até da própria vida! Como apóstolo e evangelizador, convertendo tantos pagãos à mais sublime das religiões — o Cristianismo, elevando-os duma vida selvagem a uma vida mais civilizada e humana. Como prelado, foi um dos mais virtuosos que a Igreja possuía e como ninguém exerceu a Caridade, a primeira das virtudes, que tudo quanto possuía era pouco para socorrer os necessitados que o procuravam e nunca o faziam inútilmente, porque, para os atender, dava tudo que tinha naquele momento, ou pedia emprestado aos seus fâmulos.

Durante a sua passagem por este vale de lágrimas e foram tantas as que enxugou, procurou sempre seguir o exemplo do Fundador da Igreja da qual se tornou um dos mais notáveis ornamentos. Dotado duma personalidade verdadeiramente cristã e pouco vulgar, mormente numa época de corrupção, de egoísmo, de ignomínia e de baixaza de carácter em que Portugal se abismava cada vez mais em odiosas e fratricidas lutas políticas, soube mantê-la íntegra, não obstante as ameaças e perseguições de que foi vítima inocente, sem

(Continua na página 2)

Muito apto

A PROXIMADAMENTE, há um ano, depois de uma campanha eleitoral violenta em que o seu prestígio de homem ou de político não foi abalado ou atingido — abandonava o Governo em que desempenhara os lugares de Subsecretário da Guerra, Ministro da Guerra, Ministro da Defesa e Ministro do Exército, o Coronel Fernando Santos Costa. Na sua frente estava o curso para Oficial General. E o militar vertical que sempre foi não hesitou em enfrentar as duras e difíceis provas desse curso. Amigos e inimigos interrogam-se sobre as possibilidades do Coronel Fernando Santos Costa perante o conjunto de provas que constituem a última barreira para o último grau da hierarquia militar. Interrogaram-se e, cada um a seu modo, aguardou o desenrolar dos acontecimentos. As provas teóricas não abalaram a segurança exemplar do oficial distinto que sempre foi; as provas de campo vieram dar conclusão lógica àquilo que se esperava de tão digno, quanto competente oficial do Exército. E ao saber-se que o Coronel Fernando Santos Costa tivera no final a classificação de « muito apto », todos aqueles que o seguiram em momentos dramáticos da vida portuguesa e que nele confiaram e acreditaram, viram que não fora enganada a sua crença e a sua confiança. É que no panorama geral da vida pública dos povos houve sempre homens que existiam, nessa vida pública, mercê dos cargos que desempenhavam; e outros havia que imprimiam, a esses cargos, o ritmo da sua personalidade, o valor da sua individualidade, a riqueza da sua presença inconfundível. E o Coronel Fernando Santos Costa pertencia ao segundo grupo desses homens: por isso foi inconfundível e inultrapassável a sua passagem nos cargos que desempenhou, cargos que, agora, são rubricados por este lema que é o dominador comum de uma vida — muito apto.

A nação não esquece todo o passado do Coronel Fernando Santos Costa: e não o esquece, através dos seus mais destacados valores. Basta recordar a forma incomparável como a Juventude recebeu a sua presença e a sua mensagem. Raros se viram acarinhados em Coimbra, como o antigo escolar daquela Universidade, Fernando Santos Costa; raros se viram acompanhados da sinceridade juvenil, como o Ministro de Defesa de então, se viu acompanhado. Os rapazes vinham de todos os lados: e pode acrescentar-se que do Minho a Timor foi um só coração juvenil a pulsar ao lado daquele que a Juventude sabia ser o cavaleiro da Esperança.

A sinceridade da Juventude nunca se engana: ela deu-o, antes de ninguém, como « muito apto ». E é como « muito apto » que aguarda o futuro do Coronel Fernando Santos Costa, agora que no dólman do oficial brilham as estrelas rutilantes do General, estrelas que galardoam uma carreira, e o que é mais — um carácter.

Amândio César

De Mundo, de 30 de Julho de 1959.

Dr. Hipólito Reis

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador do *Jornal de Barcelos* Sr. Dr. Hipólito Reis que vinha acompanhado do escultor António Carlos, director de « O Fangeiro ».